



A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR NO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Beatriz Almeida de Souza 1¹, Susinaiara Vilela Avelar Rosa 2¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p2030-2045>

Artigo recebido em 16 de Outubro e publicado em 26 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural que com o avanço da idade traz mudanças fisiológicas e cognitivas que afetam a mobilidade motora e retardam os reflexos. No Brasil, pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa, que garante seus direitos (Brasil, 2003). Analisar a importância do suporte familiar no cuidado à pessoa idosa na Atenção Básica. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com 21 cuidadores familiares que possuem idosos, de uma Estratégia de Saúde da Família localizada em uma cidade de pequeno porte ao sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado com oito perguntas que analisaram a realidade dos cuidadores acerca dos cuidados relacionados aos idosos. As tabelas analisadas demonstram a complexidade e a fragilidade do cuidado informal. Embora a maioria dos cuidadores (66,66%) não declare dificuldade, o elevado percentual de 33,33% manifesta insegurança ou dificuldade e expõe a carência de preparo técnico para lidar com tarefas complexas, como as atividades de Mobilidade, Supervisão e Acompanhamento a Consultas (22,9% cada), que são as mais realizadas e exigentes. A insustentabilidade do cuidado isolado é confirmada pela taxa de 76,19% de cuidadores que buscam ajuda, um reflexo direto da sobrecarga e da dependência de uma rede que é prioritariamente informal, o que, embora alivie momentaneamente, perpetua a invisibilidade do trabalho e o risco de esgotamento físico e emocional. A pesquisa evidencia que o cuidado à pessoa idosa na Atenção Básica está sustentado por uma rede familiar com graves marcadores de vulnerabilidade. O perfil do cuidador é predominantemente feminino, com idade avançada e baixa escolaridade, caracterizando uma situação de cuidado inter-idosos e fragilidade social. A complexidade do cuidado é alta, exigindo tarefas exaustivas de mobilidade e supervisão, o que, somado à insegurança e à falta de conhecimento técnico sobre a dependência e o manejo de acidentes, gera sobrecarga e risco. O fato de a maioria buscar apoio externo confirma que o modelo de cuidado exclusivo



da família é insustentável. A conclusão primordial é que a assistência familiar, embora indispensável, é insuficiente e desqualificada. A intervenção urgente da Atenção Primária é necessária para formalizar o suporte, oferecendo capacitação contínua e integrando os cuidadores a uma rede estruturada, conforme as diretrizes de políticas públicas para proteger tanto o idoso quanto quem o assiste.

Palavras-chave: Cuidador, Familiar, Pessoa Idosa

THE IMPORTANCE OF FAMILY SUPPORT IN CARING FOR THE ELDERLY IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Aging is a natural process that, with advancing age, brings physiological and cognitive changes that affect motor mobility and slow reflexes. In Brazil, people aged 60 or older are considered elderly, according to the Statute of the Elderly Person, which guarantees their rights (Brazil, 2003). To analyze the importance of family support in the care of elderly people in Primary Care. This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive study, conducted with 21 family caregivers of elderly individuals from a Family Health Strategy unit located in a small town in southern Minas Gerais. Data collection was carried out using a structured questionnaire with eight questions that analyzed the caregivers' reality regarding care related to the elderly. The analyzed tables demonstrate the complexity and fragility of informal care. Although most caregivers (66.66%) do not report difficulty, a high percentage of 33.33% express insecurity or difficulty and reveal a lack of technical preparation to handle complex tasks, such as Mobility, Supervision, and Accompanying to Consultations (22.9% each), which are the most frequently performed and demanding. The unsustainability of isolated care is confirmed by the rate of 76.19% of caregivers seeking help, a direct reflection of the overload and dependence on a network that is primarily informal, which, although providing momentary relief, perpetuates the invisibility of the work and the risk of physical and emotional exhaustion. The research shows that care for the elderly in Primary Care is supported by a family network with serious markers of vulnerability. The caregiver profile is predominantly female, of advanced age and low education, characterizing a situation of inter-elderly care and social fragility. The complexity of care is high, requiring exhaustive mobility and supervision tasks, which, added to insecurity and lack of technical knowledge about dependency and accident management, generates overload and risk. The fact that most seek external support confirms that the model of exclusive family care is unsustainable. The primary conclusion is that family assistance, although indispensable, is insufficient and unqualified. Urgent intervention by Primary Care is necessary to formalize support, offering continuous training and integrating caregivers into a structured network, according to public policy guidelines to protect both the elderly and those who assist them.



**A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR NO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO
BÁSICA**

Ana Beatriz Almeida de Souza, Susinaiara Vilela Avelar Rosa, 2025.

Keywords: Caregiver, family, elderly.

Instituição afiliada – Centro Universitário UninCor- UNINCOR

Autor correspondente: Ana Beatriz Almeida de Souza anabeatrizalmeida788@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e essencial durante as etapas da vida. Com o avanço da idade, o organismo passa por alterações fisiológicas que resultam na diminuição da mobilidade motora e no retardo dos reflexos. A parte cognitiva também sofre alterações, como lapsos de memória, e algumas funções mentais podem ser comprometidas (Araújo *et al.*, 2013).

O cuidado contínuo em casa voltado a esse grupo, ou a qualquer pessoa que seja dependente de cuidados, geralmente requer um cuidador principal. Frequentemente, os idosos necessitam da ajuda de seus familiares para realizar tarefas cotidianas, o que pode gerar um grande peso emocional e físico para quem assume essa responsabilidade. A sobrecarga vivida pelos cuidadores é visível, além das funções habituais da vida, eles lidam com as necessidades específicas e complexas do idoso (Castro *et al.*, 2024).

Nesse mesmo sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, modelo fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), busca reorganizar o cuidado. Isso é feito através de equipes multiprofissionais que priorizam a prevenção e promoção da saúde, acolhendo os idosos como primeiro contato. Composta por enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a ESF visa um cuidado centrado na pessoa, no qual a saúde é promovida com empatia e valorização da autonomia e dignidade de cada ser humano (Santos; Oliveira; Silveira, 2021).

Dessa forma, o presente estudo buscou analisar a qualidade e os desafios do cuidado prestado ao idoso no contexto familiar, identificando as práticas adotadas, as necessidades dos cuidadores, e os mecanismos disponíveis para garantir o bem-estar, e a qualidade de vida ao idoso. A avaliação abrangeu desde as práticas de cuidado cotidiano até o suporte em contextos desafiadores, buscando fornecer instrumentos para a formulação de intervenções e políticas públicas que reforcem o lugar da família no acolhimento ao idoso

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, envolvendo seres humanos com aplicação de questionário, através de uma entrevista estruturada.

A população estudada foi constituída por 21 famílias que possuíam pessoas idosas, sendo a amostra estudada composta por 21 cuidadores inseridos no contexto familiar, com um total de 100%.

O instrumento possuiu exatamente oito perguntas, sendo a maioria com opções de resposta de "sim", "não" e "talvez", e uma com múltipla escolha sobre os cuidados nos quais o cuidador necessitava de ajuda. O questionário iniciou-se com questões sociodemográficas como idade, sexo, profissão, ocupação, nível de escolaridade e estado civil. Em seguida, os questionamentos passaram a abordar o cuidado ao idoso no contexto familiar, investigando, por exemplo, quem era o responsável pelo cuidado, se o cuidador recebia ajuda de familiares ou de alguma instituição de saúde, e se ele recebia orientações de profissionais da área. Os critérios de inclusão foram definidos para familiares que eram cuidadores de um idoso da própria família e que moravam com ele. Por sua vez, foram excluídos os demais familiares que não estavam diretamente



ligados aos cuidados prestados.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de origem, sob o Parecer nº 7.743.463 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE nº 90486725.3.0000.0295.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com a Lei nº 14.874 de 28 de maio de 2024, que instituiu o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, bem como com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução CNS nº 510/2016, aplicável às ciências humanas e sociais, enquanto estiverem em vigor.

Todos os participantes concordaram em participar do estudo após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada junto aos familiares que desempenham um papel de cuidadores, a fim de investigar seus conhecimentos e práticas relacionados aos cuidados ao idoso. A pesquisa foi inicialmente planejada para contemplar 26 participantes; entretanto, obteve-se um total de 21 respondentes, uma vez que, durante o desenvolvimento do estudo, cinco idosos acompanhados pelos cuidadores vieram a óbito, impossibilitando a continuidade da participação dessas famílias na pesquisa.

A seguir, os resultados apresentados relacionados à caracterização sociodemográfica da amostra.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos cuidadores participantes da pesquisa, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.



A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE FAMILIAR NO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Beatriz Almeida de Souza, Susinaiaara Vilela Avelar Rosa, 2025.

Variável sociodemográfica	n.	Percentual
Sexo		
Feminino	20	95,24 %
Masculino	01	04,76 %
Faixa etária		
26 a 37 anos	04	19,40 %
38 a 48 anos	04	19,40 %
49 a 59 anos	04	19,40 %
60 a 70 anos	09	41,80 %
Profissão		
Nenhuma	20	95,24 %
Cuidador de idosos	01	04,76 %
Parentesco com idoso		
Filho (a)	18	85,71 %
Neto (a)	03	14,29 %
Tempo como cuidador		
1 a 11 meses	02	09,00 %
1 a 5 anos	10	49,00 %
7 a 13 anos	07	33,00 %
20 a 30 anos	02	09,00 %
Ocupação		
Do lar	15	71,40 %
Auxiliar de serviços gerais	03	14,30 %
Cuidador de idosos	03	14,30 %
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	09	40,90 %
Ensino fundamental completo	12	54,55 %
Ensino médio completo	01	04,55 %
Estado Civil		
Solteiro (a)	13	62,00 %
Casado (a)	08	38,00 %

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

O perfil dos 21 cuidadores familiares de idosos estabelece uma conexão com os padrões de vulnerabilidade e sobrecarga destacados na produção científica brasileira recente. O primeiro e mais contundente achado é a ratificação da feminização do cuidado, com a amostra composta por 95,24% de mulheres, sendo a maioria filhas (85,71%) dos idosos.

Este cenário reforça a persistência dos papéis de gênero rígidos que impõem à mulher a responsabilidade primária e não remunerada pelo amparo, frequentemente motivada pelo senso de dever ou por ser a familiar mais disponível (Ceccon *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2021).

Essa carga é agravada pela faixa etária dos próprios cuidadores, com 41,80% situados entre 60 e 70 anos, evidenciando o fenômeno do cuidado inter-idosos. Tal realidade aumenta o risco de adoecimento, pois o cuidador, já idoso, pode ter suas próprias comorbidades e limitações físicas, comprometendo sua saúde e qualidade de



vida (Gonçalves *et al.*, 2023).

A cronicidade do papel é outro fator de sobrecarga, sendo que 33% dos cuidadores já dedicam entre 7 e 13 anos à função. Esse tempo prolongado, sem alternância ou apoio adequado, centraliza a dependência na figura feminina e aumenta as chances de esgotamento físico, emocional e social (Conceição *et al.*, 2021).

O segundo eixo de análise reside nos marcadores de vulnerabilidade social e econômica da amostra. A baixa escolaridade é notória, com 95,45% dos cuidadores tendo apenas o Ensino Fundamental (completo ou incompleto). O nível de instrução elementar limita a capacidade do cuidador de absorver e aplicar conhecimentos técnicos de saúde, essenciais para o manejo de medicamentos complexos e de condições crônicas do idoso, afetando a segurança e a qualidade do cuidado prestado (Sanches, 2022).

Economicamente, a situação é igualmente frágil, visto que 95,24% dos participantes declaram não ter profissão e 71,40% identificam-se como "Do Lar". Essa dedicação exclusiva e não remunerada resulta no abandono do mercado de trabalho formal, perpetuando a dependência financeira e acentuando o isolamento social (Cei Campinas, 2025).

A falta de tempo para si e a ausência de um parceiro para compartilhar a tarefa, como sugerido pelo alto percentual de solteiros (62,00%), completam o quadro de uma população que exige a atenção integral da rede de assistência social e de saúde, por ser um elo fundamental, porém fragilizado, na cadeia de cuidados de longo prazo (Ceccon *et al.*, 2021).

A tabela 2 apresenta a distribuição das respostas sobre o conhecimento ao cuidado com a pessoa idosa.

Tabela 2: Distribuição das respostas sobre conhecimento para cuidar da pessoa idosa, considerando as necessidades dele, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	n	Percentual
Tem conhecimento para cuidar de uma pessoa idosa considerando as necessidades dela?	Sim	14	67,0%
	Não	02	09,0%
	Talvez	05	24,0%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

Os dados mostram que 67% dos cuidadores familiares se consideram aptos para o cuidado, mas 33% expressam incerteza ou desconhecimento sobre suas habilidades.

Esta autoavaliação, onde a maioria se sente competente, mas uma minoria significativa demonstra insegurança, ecoa o desafio nacional de qualificação do cuidador informal. A literatura científica atual enfatiza que, apesar da experiência prática, a falta de formação formal compromete a segurança e a qualidade do cuidado (Brito *et al.*, 2025). A capacitação é, portanto, uma necessidade urgente e comprovada para não apenas melhorar a assistência ao idoso, mas também para reduzir a sobrecarga psicológica do cuidador, conferindo-lhe maior segurança e autoconfiança (Almeida *et*

al., 2025).

Tabela 3: Conhecimento dos cuidadores acerca da classificação de níveis de dependência da pessoa idosa, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	n	Percentual
Tem conhecimento sobre a classificação dos níveis de dependência da pessoa idosa?	Sim	11	52,0%
	Não	10	48,0%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

Os dados revelam uma divisão crítica entre os cuidadores familiares quanto ao conhecimento sobre a classificação dos níveis de dependência do idoso: 52% (n=11) afirmam ter conhecimento, mas 48% (n=10) o negam.

Essa divisão representa uma grave deficiência na formação dos cuidadores informais. A incapacidade de dimensionar o grau de dependência (leve, moderada ou total) impede o planejamento de cuidados adequados e o uso eficiente de recursos. A literatura atual estabelece uma relação direta entre o nível de dependência do idoso e a sobrecarga do cuidador (Fonseca *et al.*, 2022). O desconhecimento sobre esse tema é um fator de risco que pode levar a esforços desnecessários do cuidador, aumento da sobrecarga e, paradoxalmente, à redução da autonomia do idoso (Arakaki *et al.*, 2025). Portanto, a inclusão de educação em saúde sobre a avaliação funcional e de dependência é fundamental para aprimorar a qualidade do cuidado domiciliar e proteger a saúde do cuidador (Minayo, 2021).

Tabela 4: Conhecimento dos cuidadores sobre o grau de dependência a pessoa idosa se encaixa, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	N	Percentual
Qual grau de dependência sua pessoa idosa se encaixa?	Dependência leve	11	52,0%
	Dependência moderada	06	28,0%
	Dependência grave	04	20,0%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

A análise do perfil de dependência dos idosos sob cuidado revela que, embora a dependência leve (52,0%) seja majoritária, a prevalência de casos de dependência moderada e grave (totalizando 48,0%) é um indicador de alto risco para o bem-estar do cuidador familiar. A literatura gerontológica estabelece que o nível de dependência é o principal preditor da sobrecarga, estresse e isolamento social do cuidador (Wachholz *et al.*, 2021). A assistência a idosos com dependência moderada e grave exige um volume e complexidade de tarefas relacionadas às Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs) que, quando somados à falta de conhecimento técnico específico e à ausência de uma rede de suporte formal, levam o cuidador a um estado de desgaste físico e emocional extremo, comprometendo a qualidade da assistência prestada (Teles *et al.*, 2023).

Diante deste cenário, a prevalência de dependência complexa na amostra exige uma resposta imediata da Atenção Primária em Saúde. As ações não podem se limitar ao apoio emocional; devem focar na capacitação técnica estruturada dos cuidadores sobre o manejo prático ABVDs e na identificação de sinais de agravamento da dependência. É fundamental que as políticas municipais incorporem o conhecimento técnico ao ambiente domiciliar, aliviando a carga sobre o cuidador e garantindo que os idosos com dependência moderada/grave recebam cuidados adequados, conforme preconizado pelas diretrizes de apoio ao cuidador familiar (Oliveira *et al.*, 2025).

A discrepância observada, onde os cuidadores classificam o grau de dependência (Tabela 4) mesmo sem o conhecimento técnico formal para tal, é explicada pela diferença entre o saber prático e o saber técnico. Os cuidadores preenchem a Tabela 4 não com base em escalas validadas que eles não conhecem, mas sim por meio da percepção intuitiva do seu esforço diário e do volume de trabalho exigido pelas Atividades de Vida Diária (AVDs). Por exemplo, a classificação como "grave" é determinada pela necessidade prática de auxílio total na higiene e mobilidade, representando a sobrecarga experimentada (Sousa *et al.*, 2023).

Tabela 5- Conhecimento para agir em alguma situação envolvendo queda ou acidente doméstico, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	n	Percentual
Saberia agir em caso de queda ou acidente doméstico?	Sim	15	72,0%
	Não	04	19,0%
	Talvez	02	09,0%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

A maioria dos cuidadores (72%) se considera capaz de reagir a quedas ou acidentes domésticos, o que inicialmente sugere uma percepção positiva de competência. No entanto, essa autodeclaração exige cautela, pois a alta prevalência de acidentes em idosos no Brasil e o risco iminente imposto pelos 28% que admitem desconhecimento ou dúvida representam um sério problema de saúde pública (Novaes *et al.*, 2023).

A principal fragilidade reside na qualidade do conhecimento, visto que a maioria das práticas é baseada na experiência informal, e não um conhecimento técnico padronizado sobre primeiros socorros e prevenção. A falta de preparo adequado pode levar a ações incorretas que agravam lesões e aumentam custos hospitalares. Portanto, a Atenção Primária em Saúde desempenha um papel crucial: deve intervir por meio de programas de capacitação e educação continuada (Souza *et al.*, 2024), convertendo a segurança percebida em competência validada para o manejo imediato de emergências e a promoção de um ambiente domiciliar seguro.

Tabela 6- Dificuldades encontradas pelos cuidadores, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	n	Percentual
Sente dificuldade em lidar com os cuidados diários da pessoa idosa?	Sim	06	28,57%
	Não	14	66,66%
	Talvez	01	04,77%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

O panorama da tabela revela que 66,66% dos cuidadores não percebem sentir dificuldade nos cuidados diários do idoso. No entanto, essa autopercepção deve ser cautelosamente analisada, pois a literatura indica que o forte vínculo afetivo e o sentido de dever moral no Brasil tendem a mascarar as dificuldades e o esforço real (Sousa *et al.*, 2021).

O ponto crítico reside na vulnerabilidade de 33,34% participantes, sendo 28,57% que relatam explicitamente sentir dificuldade e 4,77% que demonstram incerteza. Essa dificuldade não está ligada à falta de afeto, mas sim à ausência de preparo técnico para lidar com tarefas complexas, especialmente em casos de alta dependência e síndromes demenciais (Lima *et al.*, 2023).

A dificuldade percebida é um dos principais preditores de sobrecarga e esgotamento do cuidador, o que, por sua vez, compromete a qualidade do cuidado prestado ao idoso (Sousa *et al.*, 2023).

Tabela 7: Frequência de busca por ajuda no auxílio ao cuidado, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	n	Percentual
Costuma pedir ajuda a outras pessoas para cuidar da pessoa idosa?	Sim	16	76,19%
	Não	05	23,81%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

A análise da tabela demonstra que a grande maioria dos cuidadores (76,19%) necessita e solicita ajuda de outras pessoas para o cuidado diário do idoso, o que reflete a insustentabilidade do cuidado de longa duração quando exercido de forma isolada. A alta taxa de busca por auxílio é um indicador direto de sobrecarga de trabalho, pois o esforço físico e emocional exigido excede a capacidade individual do cuidador principal (Lima *et al.*, 2023). Embora a busca por ajuda amenize a carga, a rede de apoio no Brasil é majoritariamente informal e familiar, limitando-se a familiares próximos, o que pode mascarar o esgotamento do cuidador e perpetuar o modelo "familista" de proteção social, conforme apontado por (Minayo, 2021).

O desafio central, portanto, reside em transformar essa necessidade percebida em um suporte estruturado e eficaz. A vulnerabilidade dos cuidadores e, conseqüentemente, dos idosos dependentes exige que as políticas públicas e os serviços de saúde, especialmente a Atenção Primária, intervenham de forma ativa. É urgente a implementação de capacitação técnica contínua e a formalização de uma rede de apoio

que vá além da família, conforme recomendado pelo Documento Orientador de Políticas de Apoio ao Cuidador Familiar no Brasil (Brasil, 2023).

Tabela 8- Tipos de cuidados em que os cuidadores familiares pedem auxílio, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	n	Percentual
Mobilidade (levantar da cama, caminhar)	8	22,9%
Acompanhamento a consultas	8	22,9%
Supervisão (outros)	8	22,9%
Higiene pessoal	5	14,3%
Medicação	3	08,5%
Alimentação	3	08,5%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

A distribuição dos cuidados realizados evidencia que a maior parte da demanda recai sobre três áreas igualmente desafiadoras (22,9% cada): Mobilidade, Acompanhamento a Consultas e Supervisão (Outros). Essa concentração revela que os idosos assistidos possuem um alto grau de dependência e complexidade no cuidado.

As atividades de Mobilidade exigem grande esforço físico e técnico, sendo um dos principais fatores de sobrecarga e risco de lesões para o cuidador, enquanto a Supervisão impõe uma vigilância constante, limitando drasticamente a vida pessoal do cuidador (Silva *et al.*, 2025).

O Acompanhamento a Consultas demonstra barreiras logísticas e burocráticas no acesso aos serviços de saúde, que consomem tempo e recursos do cuidador. Embora os cuidados básicos (Higiene, Medicação, Alimentação) representem percentuais menores individualmente, a Medicação exige precisão, reforçando a urgência de capacitação e suporte formal por parte da Atenção Primária para garantir a segurança e reduzir a insegurança dos cuidadores (Ribeiro *et al.*, 2021).

Tabela 9- Distribuição das respostas sobre o apoio familiar ou público no cuidado com a pessoa idosa, n=21, Município Sul de Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variável	Categoria	n	Percentual
Tem apoio suficiente da família ou de serviços públicos para cuidar da pessoa idosa?	Sim	16	76,19%
	Não	02	09,53%
	Talvez	03	14,28%

Fonte: Autores da pesquisa, 2025.

O resultado da Tabela 9, que aponta 76,19% dos participantes com percepção de apoio familiar ou público suficiente para o cuidado, reflete a forte responsabilidade culturalmente imposta ao núcleo familiar, em que o cuidador, ao se sentir útil e afetivamente engajado, pode superestimar o apoio recebido. Contudo, a significativa parcela de 23,81% ("não" e "talvez") que se percebe desamparada expõe a fragilidade da rede de suporte e a lacuna no sistema de cuidados de longo prazo.

A ausência de um suporte formal e qualificado contribui para a invisibilidade do trabalho de cuidado e para a sobrecarga crônica do cuidador, que muitas vezes compromete a sua saúde física e mental, exigindo a formulação urgente de políticas



públicas que reconheçam e sustentem o cuidador para além da rede familiar (Minayo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que o cuidado ao idoso se apoia em uma rede familiar vulnerável (feminina, idosa e com baixa escolaridade), evidenciando o cuidado inter-idosos e a fragilidade social. A alta complexidade das tarefas (Mobilidade e Supervisão), somada à insegurança e à falta de conhecimento técnico, gera sobrecarga e risco para os cuidadores.

O modelo de cuidado exclusivo da família é insustentável, pois a maioria busca apoio externo. Portanto, a conclusão primordial é que a assistência familiar, embora indispensável, é insuficiente e desqualificada, o que exige a intervenção urgente da Atenção Primária com foco na capacitação contínua e na formalização de uma rede de suporte estruturada. Para oferecer uma qualidade de vida a pessoa idosa

REFERÊNCIAS

ARAKAKI,, Érica Sayuri; IGNACIO, Vitória Silva Ferreira. Prevalência de fatores associados à sobrecarga de cuidadores informais de pessoas idosas residentes de uma região de baixa renda: Prevalence of Factors Associated with the Burden on Informal Caregivers of Elderly Individuals Living in a Low-Income Area. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 2, 2025.

DOI: [10.51473/rcmos.v1i2.2025.1407](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1407). Disponível

em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1407>. Acesso em: 22. Out. 2025.

ARAUJO, Jeferson Santos *et al.* Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em ananindeua, pa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, p. 149-158, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100015>. Acesso: 07 Mar. 2025

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Documento Orientador de Políticas de Apoio ao Cuidador Familiar no Brasil**. [Brasília, DF], [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt->



[br/assuntos/noticias/2022/junho/DOC_orientador Euro Cuidados1.pdf](https://br/assuntos/noticias/2022/junho/DOC_orientador_Euro_Cuidados1.pdf). Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm . Acesso: 07 Mar. 2025
CASTRO, Mônica França de *et al.* Efeito da aromaterapia na sobrecarga e na fadiga dos cuidadores informais de idosos: um estudo piloto. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 45, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240011.pt>. Acesso: 07 Mar. 2025

CECCON, Roger Flores *et al.* Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 17-26, 26 jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: [Dhttp://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020](http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020). Acesso: 22. Out 2025

CONCEIÇÃO, Haylane Nunes da *et al.* Perfil e sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. COSTA, Lucas Samuel Araújo da; SANTOS, Cleber Ronald Inácio dos. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 01-11, 14 jan. 2025. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562025028.240137.pt>. Acesso: 22. Out 2025.

COSTA, Patrício de Almeida; SILVA, Maria Eduarda Wanderley de Barros; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo; SOUZA, Jane Carla de. Relação entre sobrecarga do cuidador da pessoa idosa e o sono: estudo de métodos mistos. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 29, n. 29, p. 01-10, 18 ago. 2025. FapUNIFESP (SciELO). Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2025-0067pt>. Acesso 22 out 2025.

FONSECA DA SILVA, R.; SANTANA CARVALHO, A.; DE SOUZA MARQUES, A. H.; BARROS TAVARES, R.; DA COSTA BARRETO, B.; SILVA DE JESUS, B. M.; WESLEY, M.; DE SOUZA BARROS, R. Relação entre a dependência funcional de idosos portadores de demência e a sobrecarga de cuidadores informais. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 12, n. 82, p. 11916–11929, 2022. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2022v12i82p11916-11929. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2929>. Acesso em: 22. Out. 2025.

FRANCISCO, Edilene. **CEI CAMPINAS**, Campinas, 19 set. 2025. Envelhecimento na contemporaneidade no Brasil.. Disponível em: <https://ceicampinas.org.br/2025/09/19/envelhecimento-na-contemporaneidade-no-brasil/>. Acesso: 22 Out. 2025



LIMA, Maria do Livramento Miranda et al. Condições de saúde e sobrecarga de trabalho entre cuidadores informais de pessoas idosas com síndromes demenciais.

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NQpGixMpvmcTwQhQnyDC3wD/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 7-15, jan. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/54VDDz9vWN5hhPXXJYbhcc/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

NOVAES, Areta Dames Cachapuz et al. Acidentes por quedas na população idosa: análise de tendência temporal de 2000 a 2020 e o impacto econômico estimado no sistema de saúde brasileiro em 2025. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 3101-3110, nov. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/y3H93qVXYZHtjfpRnm4ykdd/>. Acesso em: 22 Out. 2025.

OLIVEIRA, Larissa de Freitas et al. Impacto da capacitação de cuidadores informais de idosos dependentes na assistência e sobrecarga. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p. e19843, 8 maio 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.25248/reas.e19843.2025>. Acesso: 22. Out. 2025

SANCHES, Andrew Cardoso de Moraes. **Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos em cuidados paliativos vinculados ao programa de assistência domiciliária do hospital universitário da USP**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/d3cdae3-ad4c-41df-b721-003887fd2091/Andrew%20Cardoso%20de%20Moraes%20Sanches_TCC.pdf. Acesso em: 22 Out. 2025.

SANTOS, Kelly Cristina dos; CARDOSO, Anabel Machado; MANZINE, Patrícia Regina; OTTAVIANI, Ana Carolina Bertoletti; BRITO, Tábatta Renata Pereira de; SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini dos. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, DE SAÚDE E DE CUIDADO SEGUNDO O SONO DE IDOSOS CUIDADORES. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.118279. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/118279>. Acesso em: 22 Out. 2025.

SANTOS, Karina Moreira; OLIVEIRA, Yzamalia Garces; SILVEIRA, Walkiria Jessica Araújo. O envolvimento do idoso na estratégia de saúde da família. **Instituto de Ensino Superior Franciscano**. 2021. Disponível em: <https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/o-envolvimento-do-idoso-na-estrategia-saude-da-familia.-santos-karina-moreira -oliveira-yzamalia-garces.-2021.pdf>. Acesso: 07 Mar. 2025

SILVA, Raimunda Magalhães da; BRASIL, Christina César Praça; BEZERRA, Indara Cavalcante; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes; SANTOS, Míria Conceição



Lavinias; GONÇALVES, Jonas Loiola; JARDIM, Maria Helena de Agrela Gonçalves. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 89-98, 26 jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.31972020>. Acesso: 22. Out. 2025.

SOUZA, Suely Grecco de et al. “A gente não é de ferro”: vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 27-36, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bk3BFy4P3jffFtmnkc74v/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, Luana Rocha et al. Conhecimento dos cuidadores de idosos acerca de primeiros socorros. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. 306-318, 2024. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2158>. Acesso em: 22 Out. 2025

TELES, Mariza Alves Barbosa; BARBOSA-MEDEIROS, Mirna Rossi; PINHO, Lucineia de; CALDEIRA, Antônio Prates. Condições de saúde e sobrecarga de trabalho entre cuidadores informais de pessoas idosas com síndromes demenciais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Montes Claros, v. 26, n. 26, p. 01-16, 19 set. 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S180998232013000300010>. Acesso: 22 de Out. 2025

WACHHOLZ, Patrick Alexander; SANTOS, Rosa Cristina Cervi; WOLF, Loreci Santos Pereira. Reconhecendo a sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos frágeis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 513-526, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232013000300010>. Acesso: 22 Out. 2025